

mostra aos fiéis o pão eucarístico, convidando-os ao banquete de Cristo.

Para isso diz: *“Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”*. Pode usar também outras fórmulas previstas no Missal Romano. A essas palavras, o sacerdote diz juntamente com o povo: *“Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo(a)”*.

Como vimos, é um rito simples e breve, mas que deve ser acompanhado, visto pela assembleia. Ao iniciar o rito da fração do pão com o canto do “Cordeiro de Deus”, não é mais o momento de continuar desejando a paz.

## CATEQUESE LITÚRGICA

# 43

## A Fração do Pão

Dentro da Liturgia Eucarística, estamos nos Ritos que preparam a comunhão. Continuamos fazendo memória do que Jesus fez na última ceia: depois de tomar o pão, Jesus deu graças e o partiu antes de dá-lo aos discípulos.

Pelo fato de repetir o gesto de Cristo, o rito do partir o pão é dos mais antigos entre os ritos de preparação para a comunhão. O rito da fração do pão visa acentuar o clima de fraternidade e comunhão que já vem expresso na oração do Pai-nosso e no rito da paz.

Lembremos também a cena do encontro de Jesus com os discípulos de Emaús, que nos confirma a importância básica deste gesto: “Eles o reconheceram ao partir o pão” (cf. Lc 24,31). Essa expressão - fração do pão - constitui um dos termos

### PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO

DIOCESE DE AMPARO

Rua Ribeiro de Barros, 272 - Itapira - SP

Telefone: (19) 3863-0105

E-mail: [paroquia@paroquiasai.org.br](mailto:paroquia@paroquiasai.org.br)

Site: [www.paroquiasai.org.br](http://www.paroquiasai.org.br)

consagrados no Novo Testamento para designar a Eucaristia.

Isso o confirma a Instrução Geral sobre o Missal Romano ao dizer: “O gesto da fração do pão realizado por Cristo na última ceia, que no tempo apostólico deu o nome a toda a ação eucarística, significa que muitos fiéis, pela comunhão no único pão da vida, que é o Cristo, morto e ressuscitado pela salvação do mundo, formam um só corpo (1Cor 10,17)” (IGMR 83). Um único pão, que é partido entre irmãos, chama para a vivência da caridade fraterna, sem a qual não se encontram razões para uma comunhão com o Cristo-Pão.

É claro que o fato de consagrarmos hóstias pequenas na Missa dificulta a concretização do sinal do único pão e, conseqüentemente, o gesto de partir o pão fica subentendido quando o sacerdote parte apenas a hóstia grande.

Ao partir o pão, o sacerdote põe uma pequena parte da hóstia no cálice com vinho consagrado, para significar a unidade do corpo e do sangue do Senhor na obra da salvação, ou seja, do corpo vivo e glorioso de Cristo Jesus (IGMR 83).

Enquanto parte o pão e põe uma pequena parte

da hóstia no cálice, o sacerdote reza em silêncio esta oração: *“Esta união do Corpo e do Sangue de Jesus, o Cristo e Senhor nosso, que vamos receber, nos sirva para a vida eterna”*.

Enquanto o sacerdote realiza o rito e faz a oração, a assembleia canta (ou reza) o “Cordeiro de Deus”, como um canto que acompanha o rito da fração do pão. Se não se canta, alguém deve iniciar sua recitação, pois não deve ser o sacerdote quem inicia o “Cordeiro de Deus”, visto estar rezando as orações da fração do pão.

Depois de partir o pão, o sacerdote de mãos unidas reza em silêncio uma das seguintes orações propostas no Missal Romano: *“Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, que, cumprindo a vontade do Pai e agindo com o Espírito Santo, pela vossa morte destes vida ao mundo, livrai-me dos meus pecados e de todo mal; pelo vosso Corpo e pelo vosso Sangue, dai-me cumprir sempre a vossa vontade e jamais separar-me de vós”* ou *“Senhor Jesus Cristo, o vosso Corpo e o vosso Sangue, que vou receber, não se tornem causa de juízo e condenação; mas, por vossa bondade, sejam sustento e remédio para minha vida”*. Terminada a oração, o sacerdote faz genuflexão e